

**JASMIM JÁ NÃO CHEIRA TÃO BEM: AS INCOERÊNCIAS ÉTICAS DE UMA
EMPRESA DO SETOR DE COSMÉTICOS**

ALICE DE ASSIS TOURINHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

BEATRIZ LIMA ZANONI
CENTRO UNIVERSITÁRIO AUTÔNOMO DO BRASIL

Introdução

Defendemos que as organizações constituem a sociedade e são constituídas por ela, assim, a postura proativa às demandas sociais pode se tornar uma nova forma de fazer estratégia. Forma essa que coloca a ética e desempenho econômico lado a lado. Este trabalho constrói o debate sobre ética a partir da L’Oreal e uma de suas empresas do segmento de luxo, a Lancôme. Em um documentário realizado pela BBC, foram apresentadas situações que contradizem os compromissos sociais da organização. O caso representa uma oportunidade de (des)construção do debate sobre ética, transparência e responsabilidade da

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este artigo tem o objetivo de acessar as narrativas da e sobre a L’oréal/Lancôme acerca da responsabilidade social no processo de extração de matéria-prima como forma de construir um debate sobre a ética na organização.

Fundamentação Teórica

Uma estratégia que passa a ser entendida como socialmente construída, uma estratégia como prática, ou Strategy as Practice (SAP), considera que os atores e contextos interagem no decorrer do dia a dia organizacional. Isso faz com que a estratégia deixe de ser vista como algo que as organizações têm, mas se torna algo que as pessoas fazem. Assim, o surgimento de cadeias produtivas globais no setor de cosméticos, amplia a necessidade de as organizações adequarem seus processos regulatórios e atentarem-se a fatores sociais e culturais, que impactam no comportamento ético organizacional previsto.

Metodologia

Essa pesquisa se orienta por uma abordagem qualitativa, que se propõe acessar, mas também compreender, explorar, investigar e debruçar-se sobre o social e o subjetivo. A partir dessa abordagem nos propomos a acessar as construções que constituem os espaços organizacionais e sociais. Para isso, optamos pela estratégia de estudo de caso e como instrumento de coleta, a pesquisa documental, o que permitiu o acesso a seis documentos da e sobre as organizações. Os dados foram trabalhados a partir da análise de narrativas análise de narrativas.

Análise dos Resultados

A análise de documentos enfatiza a relevância de uma “escuta” atenta a “vozes” de diferentes atores. Mediante a análise dos documentos da L’oréal e da Lancôme, apenas, seria possível dizer que as empresas colocam em debate demandas sociais e ambientais relevantes e que são referência de sustentabilidade e ética no setor de cosméticos. A ética, contudo, quando interpretada nos detalhes das construções narrativas destes documentos, se apresenta de maneira objetivada, funcionalizada e interessada, distante da proposta de uma ética constituinte e constituída de uma estratégia como prática social.

Conclusão

Fala-se nos documentos das organizações sobre ética como algo vivido, no entanto, parece que ainda se restringe aos muros das fábricas localizadas em países colonizadores, com posturas colonizadoras em relação à luta proposta pelos direitos humanos. Percebe-se a conveniência de dizer o que deve ser feito, mas de se afastar quando aquilo que foi dito não foi cumprido. O cenário aqui debatido revela uma complexidade que transcende a lógica de mercado, mas que envolve uma discussão que passa por questões culturais, questões políticas, questões regulatórias, questões econômicas e tantas outras.

Contribuição / Impacto

A pesquisa avançou em termos teóricos no aprofundamento do debate sobre ética à nível organizacional que, neste caso é entendida como algo imbricado à estratégia, principalmente quando esta é compreendida enquanto uma prática social. No que se refere aos avanços práticos, ao abordarmos as temáticas a partir de um caso real, a partir de vozes de grandes organizações, conseguimos trazer visibilidade à nível acadêmico para cenários de (i)responsabilidade social e comportamentos antiéticos em cadeias globais.

Referências Bibliográficas

- JARZABKOWSKI, Paula; PAUL SPEE, Andreas. Strategy-as-practice: A review and future directions for the field. *International journal of management reviews*, v. 11, n. 1, p. 69-95, 2009.
- TSOUKAS, H. Strategy and virtue: Developing strategy-as-practice through virtue ethics. *Strategic Organization*, v. 16, n.3, p. 323-351, 2018.
- VAARA, E., & WHITTINGTON, R. Strategy-as-practice: Taking social practices seriously. *The Academy of Management Annals*, v. 6, p.285-336, 2012.
- WHITTINGTON, R. Completing the practice turn in strategy research. *Organization studies*, v. 27, n. 5, p. 613-634, 2006.